

Apresentação

Já se passaram cinco anos da estréia do século XXI e, mesmo assim, a tecnologia e suas implicações em nossa cultura continuam a nos encantar e intrigar. Tanto é, que a Contemporânea traz, nesta edição, cinco artigos que versam, de alguma forma, sobre o impacto que o discurso tecnocientífico tem em nossa sociedade. Esse impacto é visível em produções artísticas como filmes de ficção científica, em novidades tecnológicas no campo das mídias ou mesmo em nossa própria forma de perceber o mundo ao redor.

Em *Tecnologias informacionais de comunicação, espacialidade e ficção científica*, Fátima Régis fala de como novos meios e tecnologias de comunicação afetam nossa construção de espaço, influenciando nossa percepção dos limites entre indivíduo, tecnologia e ambiente. A crítica de Euler David Siqueira, *THX 1138: entre homens, máquinas e drogas*, sobre o filme dirigido por George Lucas nos anos 70, nos fala de uma sociedade de controle futurista, nos moldes daquela apresentada pelo livro *1984*, de George Orwell. A necessidade de mediação entre o Real e o homem é o tema do texto de Gabriel Cid de Garcia, *Multiplicidade semiótica: o Real segundo uma perspectiva intuitivo-comunicacional*. Nele, vemos como diversas correntes filosóficas e discursos como o tecnológico tratam dessa aproximação do mundo concreto com o universo das idéias. Essa mudança, na filosofia ocidental, de um pensamento baseado na verdade para um pensamento baseado no sentido (como nos coloca Alan Badiou, citado por Gabriel) está presente também no artigo de José Cláudio Siqueira Castanheira, *A presença do som: proposta para uma investigação material da experiência sonora no cinema*. Aqui, José Cláudio nos apresenta uma relação entre a experiência cinematográfica ainda necessitada de uma interpretação semiótica, presente em uma análise fenomenológica, e um afloramento de uma fruição sensorial, um apelo às materialidades do cinema. Com uma perspectiva focada nos reflexos de um apelo tecnológico sobre as mídias, o artigo de Clarice Abdalla reflete sobre as modificações sofridas pelo rádio

diante de novos conceitos como os de *sinergia* e *convergência*, tão presentes em nosso cotidiano.

A Contemporânea também abre espaço para outros temas no campo da comunicação nos quais a tecnologia não se apresenta como foco central.

Ainda tratando do universo do rádio, Silvia Garcia Nogueira, nos relata sua investigação, de cunho etnográfico, em duas rádios evangélicas no sul da Bahia. Ela analisa as relações estabelecidas entre funcionários e membros da Igreja em um universo marcado por regras e valores tanto profissionais quanto religiosos. A fotografia está presente em *Ressignificação da fotografia através da obra de Rosângela Rennó*, em que os autores Fernando Gonçalves, Tainá Del Negri Gonçalves e Carlos Romário Tavares Domingos nos falam da realocação de sentido na obra da artista plástica mineira.

O cinema marca presença mais uma vez com *Traficantes e justiceiros: criminalidade e visibilidade nos documentários “Notícias de uma guerra particular” e “O rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas”*, de Gustavo Souza, sobre as questões do contexto local x global e da violência urbana apresentadas nas obras mencionadas no título. Falando em local, no artigo *Da Praça Onze à Praça da Apoteose: a luta pelo lugar do carnaval*, Marcelo Pereira Matos trata de uma das mais conhecidas manifestações culturais brasileiras: o carnaval carioca e os seus locais de realização na cidade do Rio de Janeiro.

Em *A crônica no universo jornalístico e literário*, Érica Michelline Cavalcante Neiva faz uma pesquisa sobre as características da crônica e aponta para o seu caráter dubio. Seria ela literatura ou gênero jornalístico? Já Luiza Real, em sua resenha *Everyone worth knowing*, mostra como um livro considerado de literatura pode ensinar aos novos profissionais de Relações Públicas detalhes sobre essa atividade que não se encontram em livros didáticos.

Esperamos que o conjunto diversificado de trabalhos e propostas apresentado nesta edição possa contribuir para novas questões e novos trabalhos.

Boa leitura!

Luiza Real de Andrade Amaral
José Cláudio Siqueira Castanheira
Editores Executivos